Guia Turístico

Diamemein Cin

Chapada

Bahia









CHAPADADIAMANTINA

AQUI, A BELEZA NÃO TEM FIM





Sumário



Vales e serros da Chapada que formam cenários deslumbrantes

Arquitetura colonial com influência neoclássica e gótica encontramos em diversos locais





Os rios, poços e lagoas formam balneários naturais, proporcionando lazer aos turistas

As majores atrações da Chapada, sem dúvida, são as cachoeiras



Lagoas	7
Grutas	9
Pinturas rupestres	14 e 15
Morros e serros	16
Balneários naturais	17
Mapa rodoviário	19
Folclore	21
Mapa da Chapada Diamantina	24
Arquitetura colonial	25
Flora	28 e 29
Cachoeiras	
Pedras monumentais	41
Esporte radical	42 e 43
Patrimônio religioso	47
Mapa de trilha e pontos turísticos	
Artesanate	55

Apresentação

Toda a exuberância da natureza e a rica história da saga dos garimpos, do confronto armado na época dos coronéis e da perseguição à Coluna Prestes na Chapada Diamantina, se confundem magistralmente com



os belissimos cenários naturais desta região, que surgem em sua plenitude nesta bela e informativa revista. Sem dúvida alguma, é uma publicação de grande utilidade para uma efetiva prestação de serviços aos turistas que pretendem conhecer este recanto, situado no coração do território baiano, importante para quem quer programar um maravilhoso passeio turístico.

Atrativos turísticos de vários municípios da Chapada, incluindo a nova fronteira ao Norte, aparecem em suas páginas com informações criteriosamente selecionadas, muitas fotos e mapas, possibilitando, assim, um conhecimento abrangente do pólo turístico, facilitando ao visitante circular pelas trilhas e veredas e chegar às cachoeiras, grutas, riachos, lagoas, serras e pinturas rupestres que compõem esse magnifico cenário. O texto é leve e elucidativo quando aborda aspectos históricos, arquitetura, folclore, costumes e tradições dos mais variados lugares e, aluda, destaca a flora, o património religioso e a prática do esporte radical.

Editada em papel couché e impressa em policromia a revista reflete a beleza dos panoramas dos gerais e dos imponentes morros de onde escorrem as águas cristalinas da Chapada Diamantina, quando podem ser apreciadas numa diagramação livre e solta, numa seleção de imagens de qualidade, para o leitor usufruir de toda essa riqueza.

Essa publicação vem inteiramente ao encontro das metas e diretrizes do PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo, da Embratur, que, na Bahia, é desenvolvido pela Bahiatursa, portanto, é com satisfação que apresentamos mais esta publicação sobre a Chapada Diamantina, ao tempo em que destacamos a qualidade dos serviços que estamos prestando, desde sua primeira edição em 1999, aos turistas interessados em aprofundar seu conhecimento sobre esta região, que é uma das mais importantes zonas turísticas do Estado da Bahia.

> Renato Luis Bandeira Angélica Rosa Bandeina



POÇO ENCANTADO Município de Itaetê

4 🗖 Chabbas Diamerrina

Cachoeira do Bom Jardim

história de Itaetê se confunde com as primeiras incursões dos bandeirantes que tentaram atingir as nascentes do Rio Paraquacu, passando pelo local, onde hoje se encontra edificada a cidade e remanescente da época, constatando-se essa presença, com a casa de pedra, atualmente em ruínas, construída por aventureiros bem na margem do rio.

Itaetê faz parte do Circuito Turístico do Diamante e também do belo retrato da Chapada Diamantina porque a cidade

Foto: Aide Novais Paca Ze Amér

Poço Encantado e Cachoeira do Bom Jardim embelezam Itaetê

é emoldurada pelo maiestoso Rio Paraguaçu, rio este que corta a cidade e forma, ao longo do seu percurso, pequenas

Cachoeira do Bom Jardim. Ela ainda não foi descoberta pelos turistas, mas, quando isso acontecer, Itaetê, com

a Cachoeira do Bom Jardim estará tão conhecida quanto o Poço Encantado. Agora, é só aquardar.



Poção no Rio Roncador cria bela paisagem em Itaetê

cachoeiras e poços naturais, tornando aprazível este município que, aliás, é conhecido mundialmente por causa do Poço Encantado, atrativo este que, sem dúvida alguma, pode ser considerado a oitava maravilha do mundo. A sua beleza e a sua magia são as responsáveis por convergir mais turistas e visitantes para o local. Quem chega ao poço vai se encantar e se deliciar ao ver o raio de sol, penetrando em profundo silêncio nas águas, refletindo um colorido muito especial em tom azulado, em decorrência das paredes calcárias que se formam no fundo do poco.

Outra maravilha que se encontra em Itaetê é a quase desconhecida

certeza, vai aumentar o fluxo de visitantes, haja vista que é um atrativo especial, embora, no momento, o Poco Encantado ainda está sendo o marco maior do local. A Revista Turismo Aventura e Lazer se adianta para informar que, no futuro próximo,

O folclore é rico com suas festas populares sempre muito animadas que faz de Itaetê uma cidade alegre, principalmente em época de Reis, quando grupos ricamente enfeitados não deixam morrer a tradição, saindo de casa em casa com suas cantorias.





Lapa do Bode

BONITO: "A Capital do Café"

Capital do Café", Bonito, que está a uma altitude de 1.117 metros.

Fotos: Renato Luía Bandeira

Conhecida como "A nando aos visitantes uma visão deslumbrante e uma festa para os olhos.

A nascente do Rio



Plantação de café

possui um clima frio, atingindo de oito a nove graus no inverno, devido a este clima e ao solo fértil é que a agricultura cafeeira fez com que a cidade tenha recebido o título acima citado.

Independentemente da riqueza deste pólo cafeeiro. Bonito tem também plantações de morango e agora está se implantando um pólo de fruticultura. Quanto aos seus atrativos naturais, a Cachoeira da Sultinha é o destaque do lugar porque suas águas que correm mansamente por entre as matas vêm se precipitar majestosamente nos rochedos, contrastando, sobremaneira, as espumas brancas com o verde da mata, proporcio-

Um dos atrativos mais conhecido no município é a Gruta da Boa Esperança que, na realidade, poderia ser conhecida pelo nome de Labirinto da Boa Esperança porque, curiosamente, esta gruta tem a sua volta passagens estreitas como uma espécie de canyon até chegar a própria gruta. No entanto, já a Gruta do Cristal é quase desconhecida, apesar de estar mais próxima a sede municipal. Seria de bom proveito que os turistas pudessem desfrutar também deste atrativo natural.



Gruta do Cristal

Hoje o município de Bonito, que esta incluído no Circuito Turístico da Chapada Norte juntamente com outros municípios que compõem o circuito, vem se preparando para receber os turistas que a todo instante procuram novos atrativos na Chapada Diamantina.

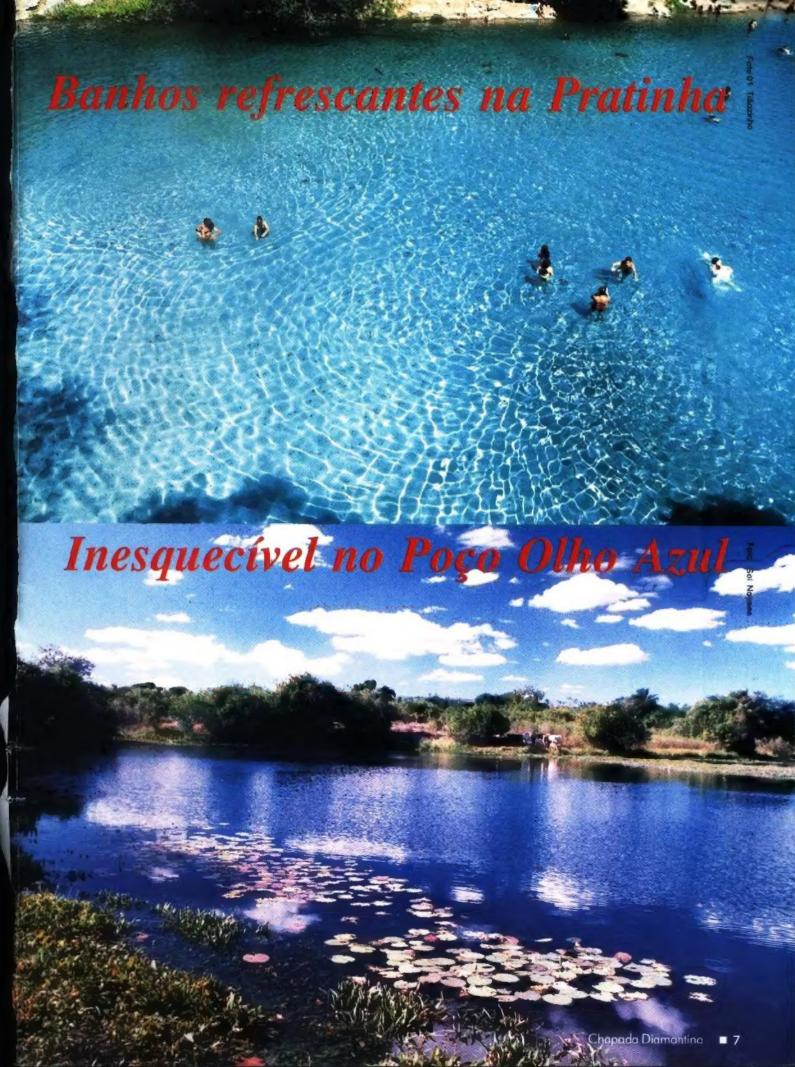


Cachoeira da Sultinha

Bonito, inserida dentro da sede do município, foi uma das razões que originou o nome da cidade, quando em 1839 Manoel da Otinga descobriu uma nascente de um rio neste local. Por achar a localidade aprazível chamou-a de Bonito, eternizando, assim, o nome.



Nascente do Rio Bonito, descoberto em 1839



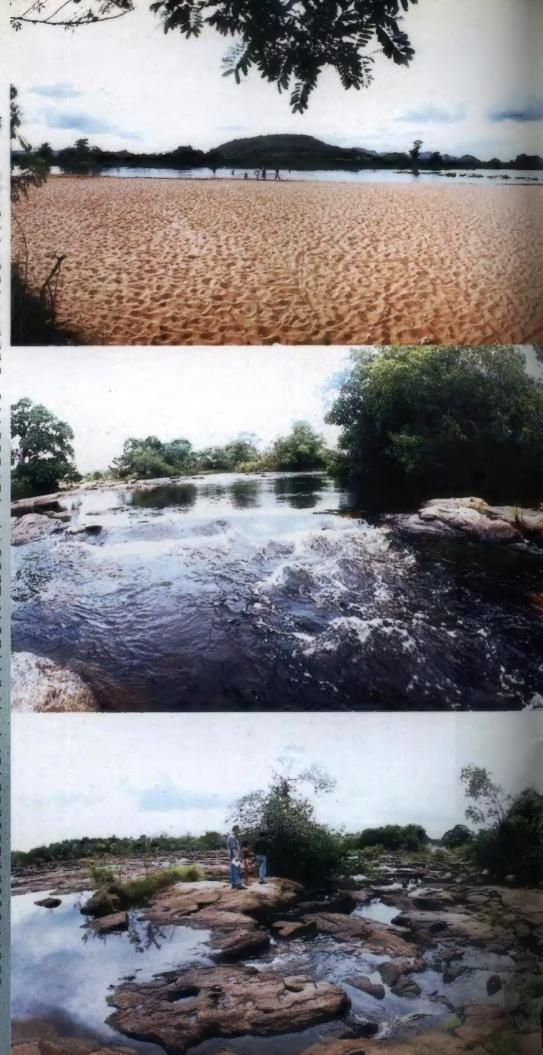
AS PRAIAS DE ÁGUA DOCE ESTÁG EM IAGU

As terras que, atualmente, fazem parte do município de laçu foram desbravadas a partir do século XVI, mais precisamente em 1560 pelo bandeirante Vasco Rodrigues Caldas que devassou o vale do Rio Paraguaçu, todavia somente em 1637, com a penetração da expedição do bandeirante Afonso Rodrigues Adomo, é que se processou o desbravamento, sendo que a conquista, de fato, só foi possível mais tarde, com a bandeira de Pedro Gomes da França, Elias Adorno, Luiz da Silva e outros que venceram os índios Maracás na Serra do Orobó, em 1655.

A expedição de Estevão Ribeiro Bião Parente (1672 a 1674) foi decisiva para a consolidação do povoamento de laçu porque foi este bandeirante que fundou a Vila de Santo Antônio, depois a vila passou a ter a denominação de João Amaro, em homenagem a seu filho também bandeirante João Amaro Maciel Parente.

O território de laçu foi desmembrado do município de Santa Terezinha, primeiramente chamado de Sítio Novo, depois Paraguaçu e, em 1938, a sua denominação passou a ser laçu pelo Decreto Lei Estadual 1.141, de 31 de dezembro de 1943, e retificado no ano seguinte. O distrito de João Amaro foi desenvolvido no local onde era uma grande aldeia indígena dos Maracás que, após sucessivos combates com os aventureiros, acabaram por fugir. A última expedição, que pôs fim aos índios, resolveu edificar uma vila, homenageando João Amaro.

Em muitos municípios da Chapada se encontram serras, vales, grutas e cachoeiras, no entanto, em laçu, existe, com certeza, um diferencial que são as praias de água doce porque não é comum existir um lugar somente com praias de água doce. Daí ser estas praias o atrativo maior desta região, onde o turista ou visitante se deleita com um visual espetacular proporcionado por estas águas cristalinas. Estas praias, na realidade, são formadas pelo Rio Paraguaçu, que banha boa parte do território do município. Ao longo do rio, que corta o município, existem, além das tradicionais praias doces, muitos pontos turísticos agradáveis que podem ser explorados, a exemplo das fazendas Roncador e a do Conselho.





Gruta da Torrinha

Espeleologia: tema que deve ser explorado



Gruta dos Brejões

Depois das inúmeras cachoeiras, continuam as inúmeras belezas da Chapada Diamantina. Outras preciosidades chamam a atenção dos mais desapercebidos dos mortais, como, por exemplo, as bonitas grutas existentes nesta região. As cavernas são encontradas por toda parte. É raro o município que não as têm, existem centenas na região, espalhadas por todos os locais, sendo que, no município de Iraquara, o número de cavernas é significativo, isso em decorrência do subsolo do local que tem um maior teor de calcário.

No entanto, as mais famosas são: Pratinha e a Lapa Doce, esta última, ponto turístico mais visitado na Chapada, e uma das mais conhecidas também, localizadas em Ira-



Formação raríssima de estalactite

Foto: Luiz Trinchão

Toca dos Ossos:laboratório natural quara: depois vern as grutas da Boa Esperança, em Utinga; Bonilha, em Jussiape; do Cristal em Bonito, além de outras, porque, diga-se de passagem, seria por demais enfadonho citá-las.



Estalactites da Gruta da Lapa Doce que já ultrapassa 17 km de extensão

Chapada Diamantina 9

Cachoeira do Mosquito

título de "Capital do Turismo" não somente pelos seus atrativos naturais, mas, sobretudo, pelo parque hoteleiro, pelos serviços que presta ao turista, e ainda, por estar nas proximidades de um aeroporto de grande porte.

Quanto aos atrativos naturais, Lençóis é mais conhecida pelas cachoeiras que a todo instante insistem em derramar suas águas por entre os paredões rochosos, ou simplesmente deslizar sobre as rochas multicoloridas, formando, assim, cascatas e corredeiras. tornando esses locais especiais onde o turista desfruta do prazer de um banho natural, dentre as muitas cachoeiras, destacando-se a do Rio Roncador, a do Mosquito, a do Poço do Diabo, a da Capivara, a do Sossego, a da Primavera, do Mandassala, e a do Ribeirão do Meio etc.

Outro grande atrativo é a Gruta do Lapão, bem pertinho da sede municipal, O vi-

LENÇÓIS "A Capital do Turismo"

A região que compreende a Chapada Diamantina dentro do Estado da Bahia é imensa major do que a Bélgica, Holanda e Suíca e que nelae dentre os municípios turísticos. Lencóis arrebata o



Poco do Diabo



Praça das Nagôs, no centro da cidade



A noite de Lençóis espera por turistas Foto: Renato Luís Bandera



Vista parcial da cidade



Cachoeira do Roncador

sitante poderá ainda desfrutar dos passejos pelos vales e serras do município ou tomar um banho no Rio Mucugêzinho nas margens da BR-242.

Foto: Zé Henrique

Mas nem só de cachoeiras e grutas e de infra-estrutura hoteleira compõem Lencóis, o município também tem suas festas populares e suas tradições, notadamente as religiosas. destacando-se a Festa da Padroeira dos Garimpeiros que é realizada com procissão, anualmente, no dia 2 de fevereiro. Há também o Jarê, expressão do Candomblé, que, com suas manifestações ao som dos atabaques e mães-de-santo, encanta o turista. Lençóis tem marujada, novena, e muito mais, além de toda uma vida noturna bem agitada onde o turista pode desfrutar durante sua viagem um pouco do lado profano, sentando em qualquer bar de esquina para tomar sua cerveia gelada.



LIENCOIS - CHAPADA DIAMANTINA - BANIA - BRASE.

48 apartamentos, restaurante, bar, piscina e salão de conferência



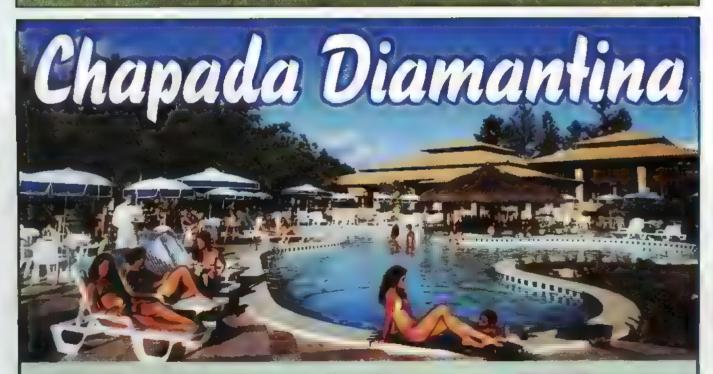
Tels.: 71 369-5000

Fax: 71 369-5005

75 334-1102

75 334-1201

reservas@hoteldelencois.com www.hoteldelencois.com



Venha aproveitar todas as atrações da Chapada Diamantina no Portal Lençóis. São grutas, trilhas, rios, cachoeiras e esportes radicais. Você e sua família ainda contam com toda a estrutura e o conforto que só o único 5 estrelas da Chapada tem para oferecer.



www.svn.com.br/portalhoteis

Selvador: (71) 450.7337 Lençóis: (75) 334.1233

Seabra: cidade das rosa

Quando se fala em rosas não se imagina associar-se a uma cidade, mas, neste caso, esta associação é verdadeira porque se cultivou muito esta flor em todas as casas. aliás nos quatro canto da cidade, daí o título

que recebeu.

O município de Seabra é muito extenso. Por isso, ele abriga muitos atrativos dos mais variados gostos: cachoeiras, lagoas, serras e grutas ou ainda se preferir um turisme científico poderá ser agendado uma visita ao complexo arqueológico de Alagadico onde foram cadastrados 19 sítios além de outros espalhados pelo município, como o da Lagoa da Boa Vista. Vale do Paraíso, Cascudo, Saquinho, ou



Igreja Matriz

dos sendo que o "bolo de noiva" é o ponto de major atração da caverna. Existe outras tantas que seria enfadonho enumerá-las, até porque muitas delas não podem ser divulgadas, são proibidas à visitação.

Há também em Seabra balneários naturais onde se pode desfrutar de um banho legal a exemplo do Balnéario do Riachão, no Vale do

tórica não se pode deixar de citar os dois maiores pólos: o de Campestre e de Cachó do Malheiro onde no passado foram travadas ali as lutas acirradas do coronelismo onde não faltou a estratégia e a determinação dos chefes políticos locais que guerreavam pelo poder político da região, assim, se desenrolou uma luta fratricida nesses dois locais históricos onde os jaguncos derrotados. apesar de deporem as armas, riam da desgraça da guerra diante do vencedor. Deixando de lado a tristeza da guerra, Seabra também é euforia e conserva suas festas populares.

Foto: Alofsio Cardoso



Buraço do Cão: 'bolo de noiva''

Uma delas, que aglomera multidão, é a festa junina, pois o São João é feito com muita autenticidade, legitimidade, conservando todas as suas peculiaridades folclóricas, como os costumes e as iguarias típicas da época, concurso de quadrihas etc. O São João que é considerado um dos melhores da região. Os



Campestre: local histórico do mui



Casa do Cel. Heliodoro de Paula I

eventos religiosos têm um forte apelo turístico quer seja as festas do padroeiro São Sebastião e a de Nosso Senhor do Bonfim em 20 de ianeiro.

A culinária é rica e diversificada sendo a malamba, a principal iguaria, que o turista



Estalactites da Gruta do Buraco do Cão

ainda mais os locais históricos. As grutas, sem duvida alguma, é o que mais chama atenção no município de Seabra com destaque para o Buraco do Cão, onde há uma lagoa com 600 metros de extensão e espeleotemas dos mais varia-

Paraíso, local ideal para a exploração do ecoturismo, evidentemente que está incluído caminhadas ou até mesmo a prática do esporte radical por ter nessa região montanhas que propiciam esta modalidade esportiva.

Quanto a parte his-

s no coração da Bahia



cípio de Seabra, onde se desenrolou as lutas do coronelismo

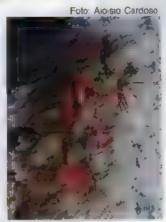
beiro, em Cochó do Malheiro

pode saborear já que este prato é típico da região. Além desse, não se pode deixar de provar o biscoito avoador.

Para àquele visitante que gosta de levar lembranças dos lugares por onde passa, Seabra contribui para atender a este desejo, pois possui um rico e variado artesanato confeccionado em palha, cerâmica ou ainda, se preferir o visitante poderá levar lindís-

simos bordados elaborados com primor e carinho por mãos sertanejas das mulheres que sabem conservar este dom.

Há no interior do município muitos atrativos que pouco se conhecem, assim como a importância de certas localidades, no contexto do desenvolvimento da região, explicando melhor o distrito de Várzea de Caldas, terra do professor Sá Teles por exemplo, sustentou durante muitos anos os garimpos da Chapada com a sua produção de aquardente. Mas não é só isso, Seabra tem muitos outros valores a serem pesquisados e divulgados porque é



Pintura Rupestre em Alagadiço

município rico de uma cultura diversificada e cheia de mistérios. Além disso tudo, Seabra está em ascensão e em pleno desenvolvimento, tornando provavelmente uma das maiores cidades suporte da Chapada Diamantina.

Foto: Aloísio Cardoso





A pintura rupestre na Chapada marca u homem







Lapu do Sol em fraquara

a Bahia, precisa-mente na Chapada Diamantina, existem centenas de

pinturas rupestres que são encontradas em quase todos os municípios, ao longo das grutas, boqueirões ou nos paredões de pedras onde o homem pré-histórico deixou registrada a marca de sua passagem por essas localidades há, pelo menos, 11 mil anos, no período pleistocênico. A professora

Maria Beltrão informa que "essas pinturas milenares foram feitas pelo Homu Sapiens em rocha quartizítica precambianas, ou grutas e abrigos de calcários das formações Salitre e Caatingas".

Por meio dessas representações pictóricas feitas pelos homens primitivos identificam-se desenhos da flora e da fauna, além do cotidiano dos antigos habitantes dessa região. "Encontram-se almua desenhos geomé-



pre-historia

tricos, integrantes de uma tradição cosmológica que parece ser a mais antiga das Três Américas, associados ou não a representacões pictóricas de forma pleistocênicas. A idade de algumas dessas pinturas pode estar situada entre 18 e 30 mil anos", informa ainda a professora Beltrão.

Dos painéis mais significativos, destacam-se as pinturas rupestres dos Três Morros, em Piatã; da Pedra do Chapéu, em Wagner: do Vale do Rio Buração, em Ibicoara: Alagadiço, em Seabra; Tapera, em Jussiape;



Fantástico painel com pinturas rupestres em Tapera, Jussiape

rupestres importantes para serem estudadas, porém, neste número não é possível citá-las, em outra oportunidade. o faremos.

Convém ressaltar que das muitas representações pictóricas dar "asas a imaginação" parecendo, por exemplo, um "calendário mensal", já que contados os espaços, entre um risco e outro, somam-se 30.

Para a professora Beltrão: "É uma evidenque estão alinhadas são encontradas em diferentes localidades. uma distante da outra, Jussiape, Itaguaçu da Bahia e Iraquara, respectivamente.

Será que essas representações estavam



Majestoso painel da Pedra da Bigura em Utinga



Pedra da Figura, em Utinga; Lapa do Sol, em Iraquara; e algumas outras em Boninal. Não se pode dizer com isso que não haja outras tantas pinturas espalhadas pela Chapada, sem dúvida alguma, as pinturas rupestres que sugere se tratar de um "sol estilizado" são interessantíssimas porque podem

cia que o Sol era cuituado e, em muitos locais, era usado para rituais místicos, além de orientação a agricultura".

O curioso é que a três pinturas rupestres no inconsciente coletivo dos homens préhistóricos?

Ou será que essas três pinturas foram desenhadas e pintadas pelo mesmo artista?





VALE DO MOCHOMBONGO

MORRO DO CASTELO



Prazer e diversão dos balneários naturais



Piscina natural da Pratinha, Iraquara

Foto Renato Luis Bandeira

Foto Lourival Custódio

A natureza caprichosamente oferece condições para se ter uma vida saudável, de todas as maneiras.

Neste caso, a natureza nos presenteia para o lazer muitos rios que cortam a região, quando suas águas cristalinas serpenteiam pelas serras ou avidamente descambam por entre pedras, formando vales férteis, lagos, enseadas e piscinas, para que a população desfrute de um banho agradável em local aprazível e natural.

Em algumas cidades, esses caprichos da natureza são aproveitados e tornam-se verdadeiros balneários, a exemplo do Rio da Barra, em Caraguataí, localizado em Jussiape; as praias de água doce, em laçu; ou ainda o fantástico Rio Pratinha, em

Chapada que podem proporcionar esse divertimento a quem procurar É só ser um visitante ou um turista ativo na beleza natural

da região. Vá avantel



Balneário do Rio da Barra no distrito de Caraguataí, em Jussiape

todo o interior do rio, inclusive ps bonitos peixes por entre as aguas savao gostosa e promovendo festa para-os olhos, numa clara demonstração de que a natureza é impar e soberana. Assim uma das ne nores poles de lazer é, sem di da al-guma, desfrutar um tanho des-contraído, nas águas da Chapada, tendo a certeza de que corrazer não é só a natureza, mas o bemestar que ela nos proporciona. E. na verdade, os balneários são uma fonte inesgotavel-de entretenimento é, sobretudo, de descontração. Para os "pesquisadores" mais afoitos, àqueles que gostam de descobrir as coisas mais interessantes para um lazer digno de um passeio impar, por exemplo, ainda existem cidades "virgens" na

A meninada se diverte nas águas do Rio Utinga que formam uma piscina ideal para o banho

Mucuge sesbanja sebanja sebanj



Inicialmente, o povoado de Mucugê que adquiriu



Cachoeira Três Barras

para Mucugê.

Para quem não sabe, Mucugê é abendoado por Deus, por ter inúmeras atrações turísticas, sendo as principais as cachoeiras da Plabinha, da Sibéria, do Tiburtino, do Cardoso, da Andorinha, do Funil e Três Barras: os Poços do Rio Preto e Criminoso; o Mar de Espanha de uma beleza indescritivel vem completar o cenário das águas em Mucugê. Há também lugares lindíssimos, como Canyon de Sandália Bordada. Tudo isso, tendo como pano de fundo um cenário de morros, como Lava Pés, Lajedão e as serras do Cruzeiro, do Vale do



Cachoeira do Tiburtino: o encanto das águas amarelas

Foto. Gel Nova's



A bucólica cidade de Mucugê

cutro projeto que vai alavancar Mucugê é o "Sempre Viva", que, além de ser pio-

neiro, é uma experiência inovadora de gestão ambiental que envolve as três esferas do Poder Público -Federal, Estadual e Municipal -, bem como universi-

dades e a comunidade local.

O "Sempre Viva" tem quatro
linhas básicas de atuação,
a primeira é a montagem de
um sistema de formação
geográfica, que vai fornecer

dados e organizar a gestão municipal adequada; o segundo é a implantação de

uma unidade de conservação, que é o parque municipal para a prática do ecoturismo, o terceiro é o levantamento da flora, para fazer a reprodução de plantas, dentre

elas, a Sempre Viva, que é uma espécie endêmica da região e, finalmente, a educação ambiental implantada, notadamente na classe estudantil.



Projeto Sempre Viva encanta e surpreende os turistas

suas terras desmembradas do município de Minas do Rio das Contas, recebeu o nome de Vila de Santa Isabel do Paraguaçu, em 7 de fevereiro de 1848. Porém, anos mais tarde, em 1890, teve a nova denominação de São João do Paraguaçu e, finalmente, simplificado

Monte Azui e tantas outras que não cabe aqui citar que seria enfadonho, o certo mesmo é conhece-las e contemplá-las.

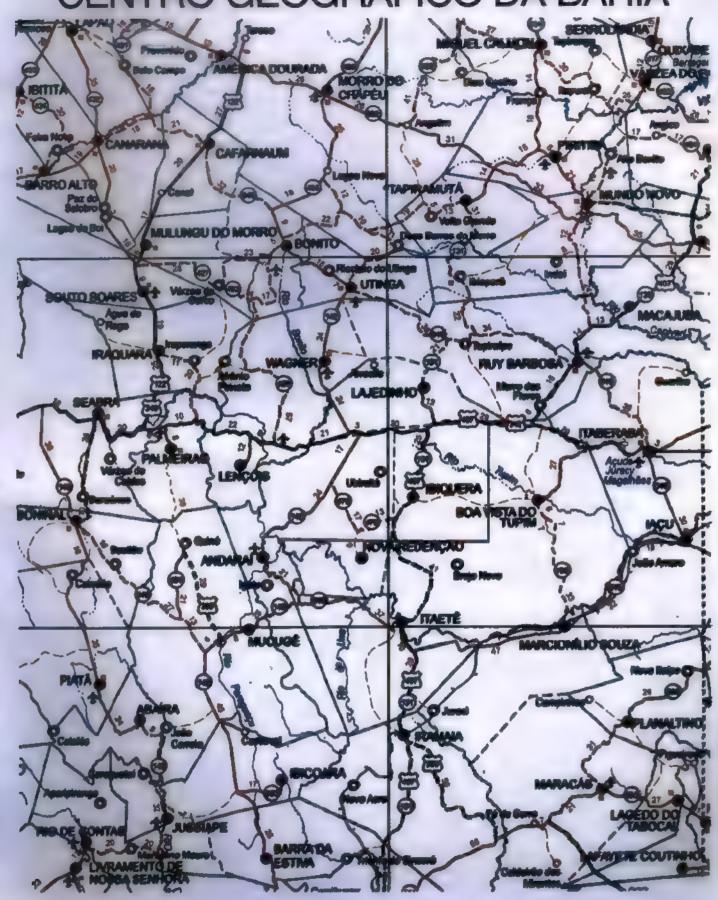
É de ressaltar que, boa parte do território de Mucugê está Inserida no Parque Nacional da Chapada Diarnantina.

Como se não bastasse.



Cemitério Bizantino tem visitação obrigatória

MAPA RODOVIÁRIO



Piritiba: "A Capital do Forró"

O município de Piritiba foi desmembrado do município de Mundo Novo. E seu nome antigo tinha a denominação de Cinco Várzeas, mudado em 1938 para simplesmente Piritiba

O São João é, na verdade, a festa maior do município e o seu cartão-postal também, porque. além da decoração junina, das comidas típicas, como o famoso beiju. licores e quentão, pode ainda quem visitar Piritiba, nesta época do ano, dançar ao som das melhores bandas de forró. Vale ressaltar, porém, que todos esses festejos e de outros eventos que acontecem na cidade são realizados na importante Praça Getúlio Vargas por ser, é claro, um lugar que oferece toda uma infra-estrutura adequada para esses acontecimentos, além de possuir um bonito panorama.

Mas. com toda a certeza. Piritiba não é só São João. Ela tem também muito mais atrativos. Para se ter uma idéia iá foram detectadas belas áreas naturais, que estão no roteiro turístico e são bastante apreciadas, como o Rio Jacuípe, Serras do França, Barragem do França e o belíssimo Poço Feio, que é uma das áreas naturais mais bonitas do município, contradizen-

Foto: Luiz Trinchão



Poço Feio é atração em Piritiba



Arraiá Capim Guiné

Foto: Lourival Custódio



Varanda elevada para melhor apreciar o São João

Foto. Lourivat Custódio

do, sobremaneira o nome. Quem lucra com isso são os milhares de turistas e visitantes que chegam naquela localidade. A tranquilidade da cidade leva os visitantes a uma descontração natural, fazendo-os sentirem bem clima de inverno que se rebate com calor humano e o calor das foqueiras.

Se preferir o turista pode comprar o artesanato produzido em Piritiba, que também merece destaque, principalmente os bonecos de maneira confeccionado por

"seu" Bobó.

Piritiba , distante de Salvador a 318 km e está situada na encosta da Chamada Diamantina, no Circuito Plemonte da Diamantina, região de pecuária e agricultura, dentro da 17ª região do Estado da Bahia.



Quadrilhas dão um toque especial ao São João em Piritiba

Foto Lourival Custódio



O povão lota a Praça Getulio Vargas com entusiasmo e alegria

FOLCLORE



TRADUZ A CULTURA DO LUGAR

Foto Renato Luis Bandeira

A originalidade do Mucutum Ze Zê, em Mucugê crenças populares expressas

em provérbios, em danças dramáticas, nos cantos, ou nas canções populares de uma época ou de uma região. Na Chapada Diamantina é muito vasto o folclore. Por isso, é que

Foto, Jota Freitas/Bahlatursa



Procissão de Na. Sa.

do Rosário - Catolés O folclore é uma tradição que não morre, é, sem sombras de dúvidas, um costume que traduz a cultura de cada lugar. Haja vista ser uma manifestação es-



O Reisado alegre e colorido de Itaetê

au-de-Fita, em Piata Lamentação das Almas é um costume bem antigo, assim como a Festa do Divino Espírito Santo, o Reisado. os Presépios, a Corrida de Argolinhas, Vaquejada, Chula, Queimadas de Judas. Tranca-Fita, Bata do Feijão, Bumba-meu-boi, Puxada do Mastro.

Foto Renato Luís Banderra

pontânea. O folclore é. além de tudo, um ter-

mômetro de um povo

que, em seus costu-



Lira Popular Catoleense

mes, assume a atitude ou valor social consagrado pela tradição. impondo-se aos indivíduos do grupo, que se transmite por meio de gerações.

O folclore é, sobretudo, conhecimento ou não vamos aprofundar sobre o tema, muito menos procurar explicações sociológicas ou filosóficas, mas, vamos dá uma pálida nocão dessas manifestações.

Em algumas localidades, a

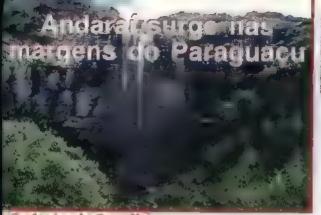


Máscaras no Carnaval de Rio de Contas



Violeiros na Semana de Arte e Cultura de

Marujada, Aboio, Danca de São Goncalo. Adjutório, Improviso, Desafios, Repentistas, Banda de Pífanos, Paude-fita, Pau-de-sebo, além de outras tradicões e costumes.



Cachocira do Ramalla

Distante 415 km de Salvador, Andaraí que está inserida no Circuito Turístico do Diamante, tem sido bastante procurada pelos seus aspectos turísrior pontos turísticos dos mais interessantes, notadamente o Vale do Paty, onde se pode fazer caminhadas e até, para àqueles mais afoitos, se



Pantanal do Marimbus, na APA Marimbus/ Iraquara

um lugar mais visitado pelos turistas, onde se pode fazer passeios de barcos, entre os caminhos verdejantes que dominam a planície. Há cachoeiras e poços fantásticos, como a do Ramalho, Três Barras, Cachoeirão, Palmitá, Poço Donana, e Poço D'Água da Paixão e ainda

Foto: Rui Resende

co conhecidas no município ainda é a Gruta da Paixão por se encontrar um pouco distante da sede e extremando com o município vizinho. Esta gruta abriga em seu interior belezas incomensuráveis, desenhadas nas multiformas dos seus espeleotemas, deixando os visitantes extasiados por tudo que nela contém.

Como se não bastasse, um antigo garimpo conhecido como Chique-Chique que foi um grande centro de mineração de diamantes, é uma boa atração. Hoje, o lugar é Igatu, conhecido mundialmente pelas ruínas edificadas no tempo da mineração e por ser um local encravado entre as serras e trás um ar misterioso, fazendo com que atraia um grande número de turistas, princi-



Vale do Paty

ticos naturais aliado aos seus costumes e as suas tradições que datam desde os tempos da época da mineração de diamantes, sendo que uma das tradições mais importante é a Festa do Divino a qual foi introduzida a mais de um século.

A cidade de Andaraí é, sem sombra de dúvidas, um cartão-postal da Chapada Diamantina, pela sua potencialidade turística e por todos os encantos que a envolvem, romo, por exemplo, o Pito Paraguaçu. Além de ser banhada por este majestoso rio, Andaraí guarda em seu inte-

aventurar entre as serras e lugares misteriosos.

Evidentemente que Andaraí por ser banhada pelo Rio Paraguaçu é abundante em água, tornandose assim forte apelo turístico. Para citar um exemplo o Patanal de Marimbus, hoje área de proteção ambiental, é sem dúvida



Formações belíssimas da Gruta da Paixão

a famosa Lagoa Encantada, dentre outros locais. Uma das belezas pou-

palmente àqueles mais sensíveis que lidam com o esoterismo.



A atração maior de Iraquara são as suas famosas grutas

uristas e visitantes que se dir gem à Chapada Diamantina têm um endereço certo. Isto porque, dentre os muitos municípios, Iraquara é considerado hoje o mais importante parque espeleológico do Estado, e, provavelmente do Brasil, se igualando ao Parque do Vale do Paraíba, em São Paulo. Em seu território, encontram-se dezenas de grutas estudadas e cadastradas que tornam a cidade uma atração turística na Chapada Diamantina.

Iraquara, sem dúvida alguma, é uma cidade diferenciada das demais, porter, no seu subsolo, uma maior concentração



A Gruta Azul é o resultado de um majestoso trabalho da natureza em Iraquara



A Gruta da Iorrunha surpreende a todos pelos seus espeleotemas

de calcário. Das grutas que encantam turistas, visitantes e nativos se destacam, sobremaneira, a da Torrinha, a Azul,

Foto Luis Renato Bande ra



Povoado da Canabrava

a Lapa do Caboclo, a Pratinha e a Lapa Doce, esta última, digase de passagem, pode ser considerada um dos principais monumentos turísticos da Bahia, pela sua imponência, pelos seus espeleotemas e, ainda, pela sua grandiosidade, haja vista que a sua dimensão já ultrapassa 17 km. A Pratinha é também uma atração à parte, por ser inexplicavelmente um local mágico, que oferece um banho natural, promovendo um bem-estar, que as palavras não traduzem. É, de fato, além da imaginação.

Mas vale ressaltar que, em Iraquara, essas belezas não ficam à merce porque, além dos atrativos naturais, Iraquara também é rica no que se refere ao folclore e aos costumes que. aliás, são diversificados. Há também sítios arqueológicos. com muitas pinturas rupestres, importantes para o estudo, como a Lapa do Sol.



Espeleotema: Flor de Aragonita

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - U.C. DA CHAPADA DIAMANTIMA

Area e municipiin abrane des la huntin 2007



ÂREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA











Conjunto arquitetônico secular na principal praça de Jussiape



Detalhe da fachada de casarão colonial em Palmeiras

colonização das terras que hoje compreende a Chapada Diamantina se processou em épocas diferentes, principalmente sob influência da extração mineral, do cultivo do solo e da exploração agropecuária. Desse modo, afluíram para a região, homens vindos de todos os lugares trazendo consigo uma cultura própria, no que se refere ao conhecimento e estilo de vida. Assim, a arquitetura colonial é diversificada, percebendo-se, inclusive, a influência neoclássica e neogótica e até em



Detalhe da fachada de casarão secular em Rio de Contas



Belo exemplo de conjunto de arquitetura colonial em Lençóis



Casa construída pelos bandeirantes em 1725, Catolés - Abaira

raríssimos casos a influência rococó.

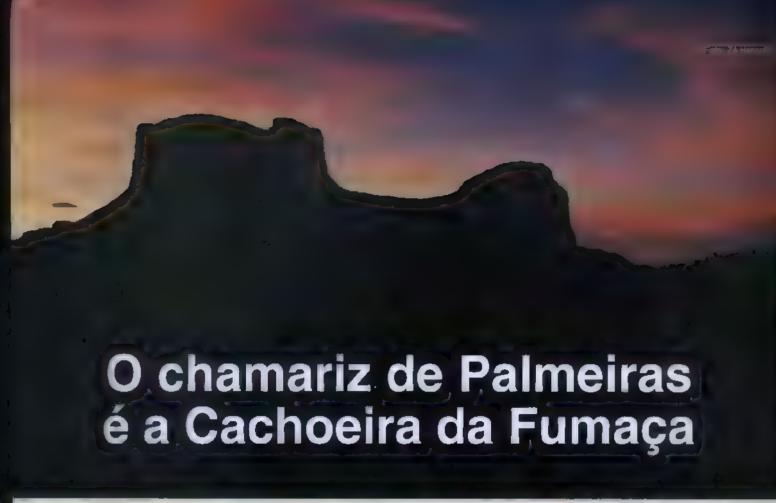
Os expoentes máximos da cnação e de estilos, assim como a volumetria significativa de identificados estilos variados da época colonial. Vale ressaltar, porém, detalhes que emolduram as fachadas, inclusive, observando



Casarão secular em Jussiape com janelas ogivais

alguns prédios, são encontrados em algumas construções residenciais, nos casarios térreos ou assobradados. Em todos eles são

ainda resquícios em algumas residências, como as cornijas, às vezes recortadas, ladeadas quase sempre por pináculos exóticos.



Quem Palmeiras não pode deixar de ir também ao Vale do Capão, primeiro porque é um lugar de total descontração. existem comunidades naturalistas e se pode turismo fazer um sossegado. Depois, porque é lá que estão concentradas dezenas de hotéis e pousadas, além de toda uma infra-estrutura adequada para a

prática de um turismo tranquilo e sem violência, principalmente nestes tempos que está tão em voga a falta de segurança. Portanto, para uma curtição sem dor de cabeça, literalmente, só mesmo no Vale do Capão.

Assim, o turista ou o visitante que se dispuser a conhecer as belezas naturais da Chapada Diamantina terá, neces-



Pinturas rupestres em Matão, Palmeiras

Foto Lucio Nelva

Magnífico exemplo da arquitetura colonial, Palmeiras

sariamente, que passar por Palmeiras, que está incluída no Circuito Turístico do Diamante, senão a viagem não ficará completa. É, na verdade, como aquele ditado popular "ir a Roma e não conhecer o papa". Isto porque, Palmeiras é uma cidadezinha histórica. singela e aconchegante, mas, sobretudo, por ser também o caminho para um dos atrativos mais conhecidos do mundo

que é a Cachoeira da Fumaça, situada nas serranias de Caeté-açu e que
despenca de maneira
brusca, projetando suas
águas num imenso vazio
a uma altitude de 422
metros, transformando
as águas em fumaça,
num espetáculo caprichoso da natureza.

Além da famosa Cachoeira da Fumaça, Palmeiras tem outras tantas como, por exemplo, a das Rodas, do Batista, da Conceição dos Gatos, do Riachinho, das Águas Claras, da Angélica, da Purificação, do Rio Preto, Há também poços que encantam os turistas como o do Gavião e do Rio Preto. Palmeiras tem ainda serras e morros que, inclusive, são cartões-postais conheno local denominado Matão, inclusive estas pinturas foram fotografadas no ano passado, pela equipe da Revista Época, e divulgadas em primeira mão.

Uma das opcões para o turismo de aventura é explorar a zona rural do município, ultrapassando ser-

Foto: Terra Venturas

Canyon da Cachoeira da Fumaça vista por cima

cidos em várias partes do mundo, como o Morro do Pai inácio e o Morro do Camelo, bem como o Morrão. Boa parte do seu território está incluído no Parque Nacional da Chapada Diamant.na. Por isso, ras, conhecendo os garimpos antigos de diamante, ou longas caminhadas para os município vizinho, principalmente a tradicional caminhada por baixo da Cachoeira da Fumaça em direção a Lençóis,



Morrão é um dos mais belos visuais de Palmeiras

é que Palmeiras é tão importante no segmento turístico do Estado.

Uma atração totalmente desconhecida pelos turistas em Palmeiras, são as pinturas rupestres esse passeio para quem já fez se toma inesquecível, mas, é preciso observar as instruções do guia especializado. E, aí, é seguir firme e forte e curtir uma big caminhada.





CULTURIST OF RICH FLORA



riquíssima e diversificada flora na Chapada Diamantina é motivo de pesquisa de organismos internacionais que se deleitam ao descobrir espécies não conhecidas. Para se ter uma idéia do potencial da botânica nesta região, só no Pico das Almas, numa área de 17 quilômetros quadrados, o equivalente a 69% da ilha de Itaparica, foram descobertas e catalogadas, por botânicos ingleses e brasileiros, 131 novas espécies de plantas, isso centro de um universo de 1,200 espécies.

Foto Manza Viana, Bahiat irsa



Muitas dessas espécies são autóctenes para citar, como exemplo, a Cattléia Sincorana, além de outras. Há Bromélias, Gramíneas, Melocactos etc. Outra noite, quando desabrocha, num propósito ímpar de beleza natural.

Todas essas espécies reunidas formam um Jardim do Éden, diga-se de passagem, promovendo um colorido mágico exuberante, deixando turistas, estudiosos e visitantes diante de um show vivo da natureza, algo incomparável e inigualável.

As orquídeas são, com certeza, o primor absoluto da beleza desta localidade. A visualização do local transborda para um sonho mágico, fugindo de uma realidade que o verde não é a priori-

Felo Taoy oho

sobretudo, preservada e o seu verde e belo cenário também.

Desde o século passado que a flora da Chapada desperta interesses de naturalistas, como exemplo Johann Batist von Spix e Carl



magia que a natureza nos oferece, é, sem sombra de dúvidas, o espetáculo que se pode observar com a Flor Negra, que só é possível vê-la por inteiro à dade, haja vista que neste início de milênio, os ecologistas e ambientalistas travam uma guerra infinda para preservar a natureza. A Chapada precisa ser,

Friederich P. von Martius, que estiveram por estas paragens em 1818.

Mas recentemente a Royal Botanic Gardens em colaboração com diversas instituições fiFoto Cássio Antônio



Foto Ge Novais



zeram um estudo detalhado da flora da região, concluindo que "a Chapada Diamantina gera uma série de condições climáticas e tipos de vegetação não encontrados em nenhuma das outras regiões do Nordeste. A zona mais elevada é denominada campo rupestre, formado por diversos tipos de vegetação, com uma flora única e colorida, cuja a riqueza se compara a encontrada em regiões da Mata Atlântica, da Floresta Amazônica ocidental, da península do cabo (Africa do Sul) e do oeste da Austrália..."

O sertanejo é um profundo conhecedor das plantas nativas e

as identificam pelos nomes populares que têm designação muitas vezes curiosas como araçá-de-cheiro, matafome, regalo-de-moça, baco-bari, jaca-de-pobre, cajul, massaranduba-da-serra e de carrasco, umbu-de-cángado, maracujá, jaboticaba, jaboticabinha, cambuí-azedo, cambuí-daserra, bruto, ariri, oiti, coco-de-raposa, coquinho, maracujá-decobra etc.

Além disso, o sertanejo também conhece as folhas e as raízes adequadas para cada enfermidade, a exemplo de carapoá, fedegoso, pau-d'arco, dandá, alcassu, alecrimde-vaqueiro, pau-derato, umburana-decheiro, umburaninha,

Foto: Luís Holanda







capim-santo, capimlanceta, quebra-pedra, chá-mineiro, cura-facada, farinha-seca, mololó, arapiraca, jaborandi, pra-tudo, aroeira, pauferro, quebra-facão, alfavaca, batata-de-teiú, batata-de-purga, batata-de-perdiz, brilhantina, barba-de-bode, pau-de-colher, ipeca, agrião, capeba, angico, barbatimão, jarrinha, catuaba e pau-de-resposta.

POUSADA DAS ORQUÍDEAS

Seu recanto na terra do frio







Rua Presidente Vargas s/n, centro - Piatā - Bahia (77) 479.2193 - Chapada Diamantina E-mail: pousadadasorquideas@hotmail.com



CHAPADA HOTEL

A melhor opção em Seabra

- 31 Apartamentos completos com linha telefônica direta
- Restaurante
- Bar Auditório
- Estacionamento





Avenida Francisco Heráclito nº708

(75) 331.2226

(Na entrada da cidade de Seabra -- Bahia)

Wagner tem turismo emergente

Foto Renato Luís Bandera



ão se pode dissertar sobre o município de Wagner sem escrever sobre a antiga cidade de Ponte Nova porque foi em Ponte Nova que os protestantes construíram um dos maiores e melhores hospitais da região e uma escola que passaram a ser uma referência em toda a região que hoje compreende a Chapada Diamantina, tanto assim que muitas se deslocavam para estudar no famoso ginásio de Ponte Nova, atualmente cidade de Wagner.

Para descrever sobre os atrativos de Wagner inicialmente temse forcosamente que se referenciar a Pedra do Chapéu, um marco que, sem exagero algum, se pode transformar naturalmente em cartão-postal do município. Pois é lá que existe um painel com



painel com representações pictóricas, como sendo um dos principais atrativos da região. Estas pinturas, segundo estudiosos do

cotidiano, além dos animais que viviam naquela época pré-histórica.

Bem próximo da sede municipal, precisamente a 17 km, existe a Cachoeira do Rio Bonito. Um espetáculo de águas irrequietas que escorrem rochedo abaixo, formando uma cachoeira onde o turista pode tomar banho despreocupado porque as quedas d'áqua não são muito precipitadas, pelo contrário são mansas e convidativas. Por essas e por outras, você não pode deixar de visitar esta bonita cidade, principalmente em dias festivos onde existem as famosas cavaloadas.



pinturas rupestres digno de ser estudado e apreciado por àqueles que visitam a cidade de Wagner, refuta-se este assunto, foram feitas entre 11 e 18 mil anos pelos antigos moradores do local, onde procuravam registrar o seu







Ruy Barbosa é assim...

município de Ruy Barbosa, que esta enquadrado no Piemonte da Chapada Diamantina, tem uma rica história que não pode ser desprezada até porque está no contexto do desenvolvimento expansionista do século XVII quando aventureiros buscavam ouro no sertão da Bahia, notadamente em toda região compre-



Igreja Matriz



Casarão em Morro das Flores provavelmente construído em meados do século XIX

endida por Orobó, que nada mais é do que uma corruptela de ouro bom.

A região compreendida por matas do Orobó, que Inclui o território onde hoje se encontra Ruy Barbosa, foi invadida e devassada por diversos bandeirantes a partir de 1639 com a expedição de Afonso Rodrigues Adorno, no entanto, somente a partir de 1655, é que os bandeirantes Pedro Gomes da França, Elias Adorno, Luiz da Silva e outros venceram os índigenas da nação Maracás na Serra do Orobó, disper-

sando-os para outras paragens, e, assim, consolidando o povoamento do local onde está Ruy Barbosa.

Ruy Barbosa, que foi desmembrado do município de Itaberaba, recebeu o nome deste grande vulto da história pela Lei Estaduai 1.637, de 13 de agosto de 1923, para homenageá-lo. Convém resealtar, entretanto, que o nome antigo do lugar era Santo Antônio dos Viajantes do Orobó Grande.

Há um antigo registro histórico num documento que o pesquisador e historiador Renato Ban-



deira possui em seu acervo, que faz referência a Ruy Barbosa, mais precisamente a Morro das Flores. Tratase de uma carta de 1843, assinada pelo cônego Benigno José de Carvalho e Cunha que foi encarregado de uma missão científica no interior da província e que passou pela então Vila de Morro das Flores, Local este, que, segundo Renato Bandeira, é aprazível e singelo com uma capela primitiva com ivocação do Coração de Jesus.

Como as demais cidades, Ruy Barbosa originou-se numa pracinha em volta de uma igreja,



Primitiva Igreja do Coração de Jesus em Morro das Flores, ladeada por singelas casas



Conjunto de casas históricas na belíssima e principal praça da cidade

sob a invocação de Santo Antônio. E, hoje, é uma cidade movimentada e que desperta olhares para o desenvolvimento turístico, tanto assim, que o Morro do Orobó tem a segunda melhor rampa natural do Estado para a prática de vôos de asa delta, além de uma rica flora onde encontram-se espécies autóctenes com orquideas e cactos que falta ainda um estudo mais consubstanciado, para quem sabe, descobrir novas espécies. Assim é Ruy Barbosa.

Jussiape: potencial turístico quase desconhecido

É bom lembrar que Jussiape nasceu das expedições exploratórias dos bandeirantes que se aventuraram no

toso Rio de Contas, que dá um toque especial a paisagem.

A Chapada Diamantina realmente é uma



O pesquisador Renato Bandeira observa os desenhos pré-histórica

raíso ecológico.

Quanto aos seus atrativos turísticos, Jussiape é um local privilegiado para o ecoturis-

duzem a trilhas fantásticas vez por outra dentro de rios e riachos. tornando, assim, esses locais selvagens ótimos para a prática do esporte radical tão em voga na atualidade. como, exemplo, o Rio Água Suja, que conduz a Cachoeira do Cantagalo, belo espetáculo da natureza, grandioso pela força das águas, pelo conjunto das belezas circundantes, pela aventura em chegar ao local e pela forma selvagem e inexplorada em que se apresenta. Existe também no município a Mata da Palmeira que poderá ser transformada em reserva municipal, inclusive para preservar os primatas da raça buggio (barbados) que lá se escondem. Além disso.



Represa no Rio de Contas defronte de onde está sendo construído o Jussiape Eco Resort em Jussiape

sertão da Bahia, quando, em 1732, Antônio Veloso da Silva resolve debater-se com os indios e funda a Fazenda do Gado nas margens do Rio de Contas que, mais tarde se transformaria na bela e aprazível cidade de Jussiape, que serviu ainda de suporte para o desenvolvimento dos pólos extrativistas do ouro e do diamante. Ela é cortada pelo majes-

das regiões do Estado da Bahia mais promissora no que tange ao desenvolvimento turístico e, em particular, Jussiape que está situada no Circuito Turístico do Ouro, distante 451 km de Salvador. vem somar ao cenário da região, porque em seu território encontram-se diversos atrativos naturais ainda inexplorados que faz deste município um pa-

mo, visto que o município é agraciado com dezenas de serras verdejantes, entrecortadas por vales, que con-





lo paredão da Serra da Tapera em Jussiape



Poço e Cachoeira do Cantagalo



Conjunto de casarios da bucólica e agradável cidade de Jussiape

dentre em breve, um hotel, tipo resort, com todo equipamento náutico para o lazer. De certa forma, a cidade de Jussiape conta com uma infra-estrutura adequada, como escolas, hospitais, segurança, dentre outras providências, proporcionando, assim, um turismo compatível com todo o potencial que Jussiape possui, apesar de pouco conhecido. Parte do seu território está dentro da APA do Barbado.

Foto Renato Bandelre

há a Gruta da Bonillha recentemente explorada que chama a atenção por ser incomum por estar localizada em região granítica e não calcária.

Não se pode deixar de citar, dentre as belezas existentes, o Balneário do Rio da Barra. no distrito de Caraguataí, onde o turista pode desfrutar de um inesquecível banho natural. Acompanhando o desenvolvimento do turismo na Chapada, a cidade de Jussiape terá,



Balneário natural do Rio da Barra em Caraguataí- Jussiape

As cachoeiras são as mai

GE

muito difícil descrever, sucintamente, tantas belezas naturais que existem na maravilhas neste lugar. Em se tratando de vários segmentos, escolhemos, aqui, as cachoeiras, mas, mesmo assim, não teremos condições de

citar todas, mas

destacamos as

mais importan-

tes e famosas.

São elas: a da

Fumaça, que

está entre Pal-

meiras e Len-

cóis, sendo a

mais alta do

País em queda

livre; a do Pa-

Chapada Diamantina sem
cometer injustiças, deixando
de citar muitas
delas", diz o
escritor Renato
Luís Bandeira,
no livro Chapada Diamantina - História,

Riquezas e En-



Cachoeira da Primavera, água multicolorida que se precipita

cantos. Portanto,nós, que fazemos esta revista, temos o compromisso de buscar e mostrar todas as belezas existentes na Chapada, mesmo sendo uma terefa impossível, pois é vasta a quantidade de trício, a do Cochó, em Piatã; da Piabinha, Sibéria, Tiburtino, Funil, Matinha, Andorinha em Mucugê; do Capivari, Mandassaia, Mosquito, Roncador em Lençóis; da Conceição dos Gatos, Riachinho, Purificação, das Rodas, Águas Cla-



Cachoeira do Rio Preto



Cachoeira do Patrício



Cachoeira da Matinha



Cachoeira da Fumaca

ores atrações da Chapada



Cachoeira da Sultinha, principal atração do Bonito

Jussiape: dos Índios, a da Cutia, em Boninal: do Rio Bonito em Wagner, da Mariazinha, em Utinga; da Sultinha em Bonito além de tantas outras. Outro fator interessante que acontece é quando chega o inverno, e as cachoeiras se multiplicam.

Foto Gel Noveis

Ibicoara: do Cantagalo, em

ras, Angélica em Palmeiras; da Caiçara, do Mel, em Iraquara: das Três Barras, Donana, Ramalho, em Andaraí; do Raposo, Fraga, Gilo em Rio de Contas; do Encantado, Bom Jardim em Itaetê: do Buração. Rio Preto, Santo Antônio, em



Cachoeira Palinha, mundo de água que despenca das serras



Cachoeira do Palmitá



Cachoeira da Andorinha



Cachoeira do Firmino



Cachoeira do Mosquito

Rio de Contas nasce

O título acima citado traduz uma realidade incontestável porque a cidade de Rio de Contas nasceu efetívamente dos riquíssimos veios auríferos da Chapada Diamantina descobertos no finalzinho do século XVII, consolidando essa extração já no início do século XVIII mais precisamente em 1718 com o bandeirante paulista Sebastião Pinheiro Raposo que extraiu, como ele próprio declarou, em relatório à Coroa Portuguesa "66 arrobinhas de ouro na localidade de Mato Grosso". Bandeirante este que trabalhou durante aproximadamente dois anos com 80 batéias no rico cascalho aurífero do lugar.



Estrada Keat, que tigava lacobina a Rio de Contas, construda a partir de 1725 pelo bandeirante Pedro Barbosa Leal

Isso foi o fator determinante para que o vice-rei Dom Vasco César de Menezes, conde Sabugosa, determinasse que abrisse um caminho ligando os dois pólos auríferos da Bahia (Rio de Contas/Jacobina) e que nesses pólos se fizesse casas de fundição para transformar o ouro em barra. Para tanto, foi escolhido em 1724 o sertanista baiano Pedro Barbosa Leal, que inicia sua gigantesca obra no ano seguinte 1725, esta longa estrada, ligando os dois pólos auríferos ficaria conhecido na história como a Estrada Real.

Pode-se dizer que a cidade de Rio de Contas é uma



Matriz do 85. Sacramento, construção no seculo XVIII, sendo ainda estava em andamento

jóia rara encravada no sertão da Bahia, com um magnífico conjunto arquitetônico preservado tanto nas construções civis como religiosas, aliada a uma cultura excepcional que vem de longos anos e com um riquíssimo folclore e costumes peculiares de um povo que conheceu a opulência na época do ciclo do ouro.

Como se não bastasse tudo isso, Rio de Contas esbanja belezas cênicas com atrativos turísticos significativos como os povoados de Bananal e Barra, que se originaram de antigos guetos habitados somente por negros e que hoje guardam a cultura dos seus ancestrais. O povoado de Mato Grosso também é muito interessante por ser habitado somente por brancos des-



Belo casarão assobradado construído no final do século XIX, por Herculano Chaves, com o material de demolição retirado da antiga Casa de Fundição

berço de ouro



cendentes de portugueses e uma curiosidade singular é que este lugar é o povoado mais alto da Bahia, que está a 1500 metros de altitude.

Em Rio de Contas, as cotas altimétricas impressionam, notadamente no Pico da Itobira dos seus 1.970 metros se descortinam as mais belas paisagens. Outro exemplo, é o Pico das Almas, com 1.958 metros onde possul uma flora exuberante, quando são encontradas espé-



Distrito de Arapiranga conta também a historia do ouro

trução iniciada em a

1744: da antiga

casa de fundição,

do Teatro São

Carlos, o mais an-

tigo do interior ba-

iano, e das igrejas

do Santíssimo Sacramento e de

Nossa Senhora

Santana, Esta úl--

tima não foi con-

cluída por falta de

mão-de-obra na

época, quando os

garimpeiros eva-

corredeiras e piscinas naturais.

O turista que se dispuser a passear pela cidade, sobretudo, àqueles mais sensíveis à história ficará perplexos diante da antiga Casa de Câmara e Cadeia teve a sua cons9 de dezembro de 1725, com sede no arraial de Nossa Senhora do Livramento (atual Livramento de Nossa Senhora). Provisão Régia de 2 de outubro de 1745, transferia a sua sede para o arraial de Rio de Contas, reinstalando e município que teve a sua denominação alterada para Villa Nova de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio das Contas em 1746. Em 1840, mudou o topônimo para Minas do Rio de Contas, finalmente simplificada por Decreto Estadual de 23 de junho de 1931, para Rio de Contas.

Atualmente no Arquivo Municipal de Rio de Contas existe um acervo documental cadastrado que serve de fonte de informações para quem desejar realizar algum tipo de pesquisa.



Aguas que deslizam formando corredeiras em Rio de Contas

cies autóctones de grande interesse para o estudo da botânica. Outro exemplo, que não se pode deixar de citar é o Pico do Barbado, que está contíguo ao território de Rio de Contas.

Terra alta com montanhas e vales e nascentes resultam em belas cachoeiras. Em Rio de Contas encontram-se a Cachoeira do Fraga, a Cachoeira do Giló, Poço das Andorinhas, onde o turista pode desfrutar de um delicioso banho, ou se preferir no local conhecido como Ponte do Coronel, que é um trecho do Rio Brumado, existem várias diram-se para o recém descoberto garimpo de diamantes em Mucugê, Anadaraí, Lençóis e Palmeiras, além desse motivo, havia escassez do ouro em Rio de Contas.

Município criado inicialmente por Carta Régia de 27 de novembro de 1723, e por Provisão Régia de



Prédio da antiga cadeia, construido em meados do século XVIII

Piatã conserva o calor humano

desbravamento
e a povoação
deste território
iniciaram-se a
partir de 1681,
quando eram
mencionados
negros amocambados na
Serra da

remplo de casario térreo romba assim mineralores portugueses e spanhóis deram início o povoamento proriamente dito só anos nais tarde, em 1730.

Dizer que Piata é um nunicípio "frio", é sem duv da, no sentido clinatico da palavra, porque, nesta cidade, o que não falta mesmo é calor humano de sua gente, hospitalidade e as belezas que são os demonstrativos de quem chega não se ar-

oto: Jota Freitas/Bahiatursa



Três Morros

repende. Mas, para justificar o "frio", vale salientar, porém, que Piatã é a sede municipal mais alta do Estado da Bahia, com 1.236 de altitude.

Das belezas exis-

tentes em Piatã que, diga-se de passagem são muitas, se destacam, primeiramente, as cachoeiras do Cochó e a do Patrício, além de os poços da Capivara. da Areia, os campos gerais e as serras do Navio, Três Morros e Santana, Isto, aliado, a tradicional festa junina. que é realizada com muito entusiasmo, não faltando as quadrilhas. trança-fita e pau-desebo.

A arquitetura colonial impressiona pela beleza do barroco e a volumetria dos casarões térreos, destacando-se sobremodo, a monumental Igreja Matriz de Bom Jesus que, diga-se de passagem, é muito bonita. João M. de Barros, em 1726, fez uma doação de um



Cachoeira do Cochó

terreno para a construção da capela, todavia a sua construção somente foi efetivada

com povoamento em 1730. O destaque da igreja é a sua imaginária, os altares.



Capela de N.SRA. do Rosário, construida em 1765

Pedra do Bandeira: monumento megalítico ou natural?



impressão que se tem é que turistas, visitantes e nativos são os privilegiados, referindose, particularmente, a beleza natural da Chapada porque, em todos os cantos que se vá, é comum se deparar com um visual diferente. Neste caso, por exemplo, as pedras proporcionam algo imensurável, indecifrável até, para os que vagueiam por entre essas pedras que são mais um espetáculo existente na região.

São infindas as pedras descobertas e as não descobertas. Mas, a Re-Foto: Terra Venturas



Formação no Rio Espalhado, Ibicoara

Formação curiosa na Serra do Atalaia, em Utinga

vista Chapada Diamantina - Turismo, Aventura e Lazer traz à baila as pedras que chamam mais a atenção pelas

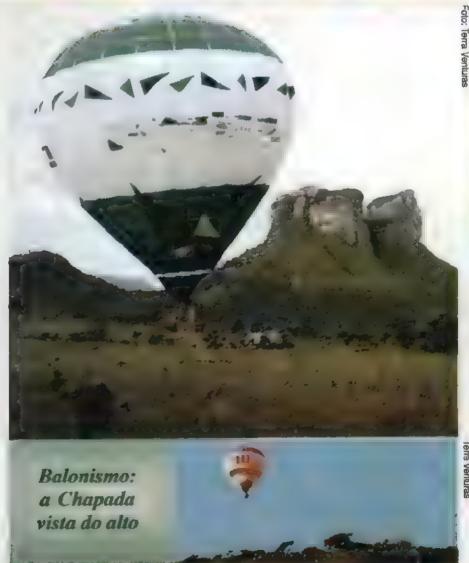
mo a Pedra da Figura, do Disco Voador, da Pedra do Chapéu, em Wa-gner, do Cachorro e da Galinha, além da Pedra do Bandeira que sugere se tratar de um monumento megalítico, não?



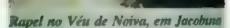


Pedra do Disco Voador, em Jussiape

Esporte Radical request spírito









Off Road: quanto mais

42 ■ Chapada Diamontina



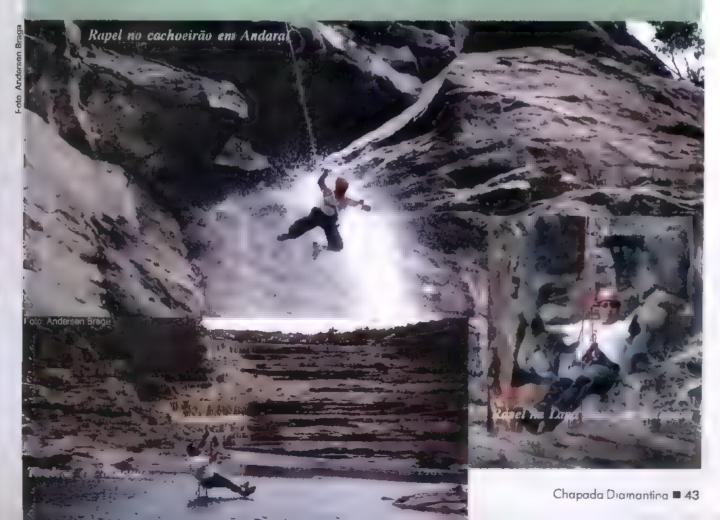
Como se sabe a Chapada Diamantina é uma imensa extensão territorial no Centro Geográfico do Estado da Bahia, onde há centenas de serras, morros, rios,

Grupo de aventureiros, explorando a Gruta da Mangabeira, em Ituaçu

cachoeiras, poços, corredeiras, grutas, trilhas e diversos cenários, que se adaptam perfeitamente para a prática do esporte radical, seja ele, rapel, canyoning, tiroleza, espeleomergulho, trekking, asa delta, escalada, off road, balonismo, canoagem, montain bike e aventura de modo geral, incluído aí longas caminhadas por entre serras, vez por outra ultrapassando rios e, às vezes, o próprio limite de quem se aventura pelo simples prazer da prática deste esporte. Mas, dessas

modalidades, a mais praticada é o rapel e os amantes desse esporte têm dado preferência as maiores cachoeiras e as principais grutas e as escarpas das serras espalhados em diversos pontos da Chapada.

O que é interessante é que até jovens e crianças podem praticar o rapel, desde que autorizados pelos pais, no caso das crianças. O resto é ter muita habilidade, preparo físico e um espírito aventureiro, pois esta modalidade requer estes pré-requisitos.



Ibicoara na trilha do desenvolvimento turístico

Ibicoara é rica e seus lugares atrativos. Um lugar que o turista e o visitante podem chegar sem medo de errar porque o município oferece como diz

o velho ditado "do bom e do melhor", seia em todas as esferas de lazer. Em se tratando de agricultura, a laprincipal voura é o café que, de certa, forma as plantacões nas encostas das serras criam um belo cenário, com paisagens irretocáveis.

proporcionando um quadro emoldurado de rara beleza, pintado pelo arquiteto do Universo. É só ver para crer!

Às vezes as palavras não traduzem o que se vê. Por isso, é necessário que o turista procure o lugar certo por isso

a Revista Turismo Aventura e Lazer está fazendo o seu papel, dando as indicações de cada cidade

que nela contém, mas cabe aos olhos e ao espírito de cada um escolher com maestria e sabedoria a trilha certa da sua estada, para desfrutar cada Foto, Terra Venturas

momento com muita beleza e descontração.

Uma boa indicação é, sem sombra de duvida, o famoso Rio do Espalhado. Basta olhar a foto para dá asas a imaginação e, é claro, perceber o que se tem em sua frente. Outra

coisa que faz a festa é uma visita ao Rio do Buracão porque o seu visual faz de cada um de nós um poeta em face da beleza que ele produz. Além de nele ter ainda algo que nos leva à arte, mostrando suas pinturas rupestres no

Foto Terra Venturas

Vale do Rio Buração. Como se ver, entretanto, é um cenário completo que envolve



Pinturas pre-históricas no vale do Río Buração



Rio Espalhado, em Ibicoara, forma todos os segmentos da agricultura à arte, o que simplifica e muito à viagem do turista mais sossegado, já que ele encontra em Ibicoara uma riqueza ímpar e inigualável.

Ibicoara, que está situada no Circuito Turístico do Diamante, não podia estar fora



deste belo cenário da Chapada Diamantina, pois, com certeza, este município tem atrações convidativas pouco conhecidas e divulgadas, como a

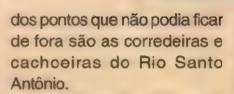


cartões-postais mais bonitos da Chapada

Cachoeira do Buracão, que é o maior espetáculo do município, quiçá não seja uma das mais importantes e belas da Chapada Diamantina. Também o Canyon do Buracão faz parte do conjunto de atrativos turísticos do município. Além de tudo que já foi citado, um



Cachoeira
do
Buracão,
espetáculo
na Chapada
com mais de
80 metros
em queda
livre



Vale ressaltar que o Parque Nacional da Chapada Diamantina penetra numa estreita faixa do extremo norte do município. Historicamente o território de Ibicoara foi desmembrado do município de Mucugê, depois Igarassu e, por último, Ibicoara, que é servida por estrada asfaltada e tem uma infra-estrutura pronta para receber o turista e verificar in-loco todas as belezas e atrativos já citados.





Boninal: nome de flor



município de Boninal originalmente iniciou no local conhecido como Sumidouro, recebendo o nome de Guarani em 1915, só então nesta data foi criado o município. Mas tarde, porém, pelo Decreto Lei Estadual nº 141, de 31 de dezembro de 1943, recebeu a denominação de Boninal retificado por outro decreto no ano seguinte. Mas vale ressaltar que a origem do nome, de fato, de Boninal é proveniente de uma flor da região conhecida por Bonina.

Boninal tem no seu território grande parte composta de serras, que por si só traduzem a beleza do lugar, com destaque para as serras do Bastião e do Mocambo, todavia, em seus vales cultiva-se uma agricultura diversificada, chegando mesmo em épocas passadas ser conhecida Boninal como a "Capital do Alho", por causa da grande produção deste produto.

A sede municipal é uma cidade bem planejada com ruas largas, arborizadas e limpas com um comércio ativo natural de um povo progressista, que, em dias especiais, comemora os seus festejos, principalmente os religiosos de Nosso Senhor do Bonfim e o de Nossa Senhora das Graças, além do tradicional São João.

Quanto a parte cultural, Boninal fica sem dever nada



Vista do distrito de Nova Colina



Representações pictóricas de Boninal



Cachoeira dos Índios, grande atração no município

a ninguém, notadamente nesses últimos 5 anos o desenvolvimento neste setor vem sendo implementado através do setor públice municipal e ONG's responsáveis pela manutenção sustentável dos segmentos culturals, principalmente com as manifestações tradicionais como: Folia de Reis, Festa Junina, Feira Anual da Cultura, assim como, a capoeira e a filarmônica Imãos Unidos do Oriente.

Alguns dos atrativos que possul o município são as cachoeiras dos índios, da Cutia e o Morro de Areia. A cachoeira dos índios atém de ser, um local belíssimo onde se pode tomar um descontraído banho refrescante, e ainda se preferir, observar o painel de pintura rupestre nela contida.





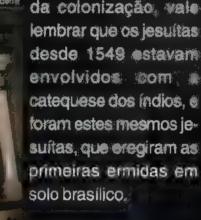
Capela do Bom Jesus da Glória, em Jacobina

As igrejas registram épocas na história

Na capital como no interior do Estado existem. igrejas monumentais dignas de registros não

somente pela sua volumetria, mas pelas peculiaridades raridades de suas padroeiras como exemplo, citamos, São Gonçale, em Canabrava Livramento: Nossa Senhora do merecer melhor sorte e atenção, afinal a história das igrejas se confundem com os primórdios

Foto: Penato Luie Bandelia da colonização. *ale





Belissimo altar da Matriz de Jussiape



Altar-mor da Capela de São Gonçalo

Rosário, em Itaberaba, Do Coração de Jesus, em Morro das Flores, Ruy Barbosa e Nossa Senhora de Bom Sucesso, em Catolés: além de outras. Em muitas localidades todo esse patrimônio está ameaçado, tornando-se vulnerável a imaginária, as alfaias, móveis e utensílios, a, às vezes, até mesmo o próprio prédio. Esse patrimônio que, infelizmente, está ameacado pelo tempo, conta 🌲 história da crenca de um povo e a riqueza de um lugar e deveria



Matriz do Bom Jesus, em Piatã

Utinga é uma forte concorrente no turismo

Revista Chapada Diamantina Turismo Aventura e Lazer não podia deixar de trazer em suas páginas o município de Utinga porque seria um desfalque no seu contexto, já que o município possui uma cultura diversificada, além de oferecer vários outros atrativos, uma vez que o local tem um potencial turístico muito forte. Visitantes e turistas jamais vão passar despercebidos pelo município de Utinga, que pertence ao Circuito Chapada Norte, porque lá eles podem se deslumbrar com paisagens de rara beleza, como riachos e rios de água cristalina, cascatas e flores silvestres que desabrocham o ano inteiro, constituindo,



Orquidário natural na Serra da Atalaia

segmentos, quais sejam, contemplativo, aventureiro, ecológico, de desenvolvimento, e o de evento, este, aliás, muito forte, notadamente no final de ano. O seu potencial é imenso. Por isso. Utinga está hoje creas comemorações do Natal Comunitário, a festa do Senhor do Bonfirn, a Feira de Arte e Cultura, além do São João que é um espetáculo à parte, feito com muita autenticidade e tradição.

Foto. Renato Luís Bandeira

Imenso painel de pinturas rupestres na Pedra da Figura

assim, um pequeno paraíso ecológico. Utinga, que está situada há 414 km de Salvador, é uma cidade privilegiada pela própria natureza, porque, em sua região, se pode ter um turismo diversificado em vários

denciada para ser, de fato, uma autêntica representante turística da Chapada Diamantina. No turismo de evento, por exemplo, se destacam as festas realizadas entre dezembro e laneiro, onde se sobressaem



Praça da Juventude

São tantas as belezas naturais existentes, que ainda se encontram guardadas em seu

território, quase todas intocadas, como as grutas da Lapa, dos Ossos e a conhecida como o Labirinto da Boa Esperança, este, aliás, único na Chapada, por ser detentor de uma natureza fantástica, local, inclusive, onde ocorreu o episódio dos fanáticos, sendo, portanto, motivo de várias reportagens na época.

Como se isso não bastasse, Utinga é ainda um patrimônio muito valioso, quando se refere a flora. Existe um imenso orquidário natural, intocado ainda pelo homem, localizado no maciço da Serra da Atalaia. Esse



Cachoeira da Mariazinha

suas representações pictóricas (pinturas rupestres) de significativa relevância, destacando-se a Pedra da Figura, que abriga um dos maiores painéis do país, com desenhos da flora e fauna do período anterior ao pleistocênico.

Quanto as cachoeiras, se tem a da Pedra Furada, Olho D'Água e a da Mariazinha, esta, inclusive, é um espetáculo pela sua grandeza e pela sua imponência e beleza. Tudo



Mariazinha em outro ângulo

isso pode ser encontrado, visto e apreciado na cidade de Utinga que, além do aeroporto local, fica próximo ao aeroporto de Lençóis e é servido por estradas asfaltadas (BR-116/BR-242/BA-142) que interligam à cidade à BA-030 (Estrada do Feijão) e a Salvador e Brasília.



orquidário natural é espalhado por toda extensão da área.

Mas a beleza dessa cidade se propaga ainda pela existência de



ALTITUDES (Metros)

Mapa de Trilhas e

Parque Nacional da Cha

Pontos Turísticos

1200

Áres de Localização do Projeto

1 MORRO DO CAMELO OU CALUMBI

2 MORRO DO PAI INÁCIO

A 2 MUCUGEZINHO

A4 POCO DO DIABO

A 5 CACHOEIRA DE CONCEIÇÃO DOS GATOS

A 8 MORRÃO OU MONTE TABOR

A7 GRUTA DO LAPÃO

a CACHOEIRA DO SERRANO / SALÃO DE AREIAS COLORIDAS

AS CACHOEIRA PRIMAVERA - CACHOEIRINHA / POÇO PARAÍSO

▲ 10 RIBEIRÃO DO MEIO / RIBEIRÃO DE BADIO

A 11 CACHOEIRA DO SOSSÊGO

A 12 CACHOEIRA DA FUMAÇA OU SALTO GLASS

A 12 VALE DO CAPÃO

A 14 MARWEUS

A 15 CACHOEIRA DO CAPIVARI

A * GERAIS DO VIEIRA

A 17 CACHOEIRA DO RAMALHO

A 10 CACHOEIRA DA DONANA (PASSAGEM DE ANDARAÍ)

A 19 PATY DE BAIXO

A 20 CACHOEIRÃO

A 21 PATY DO MEIO

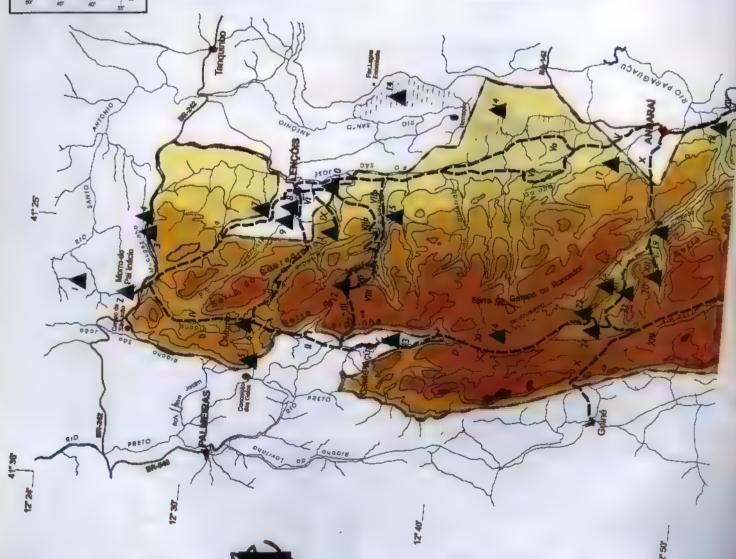
▲22 GRUTA DO MORRO DA LAPINHA

▲29 MORRO BRANCO

AS PATY DE CIMA OU RUINHA

AS IGATU OU XIQUE-XIQUE DE ANDARAÍ

A■ GERAIS DE MUCUGÉ



CPRM
Serviço Geológico do Brasil



Responsável Técnico: Geol. Luiz Pernando Costa Bomfim Coordenadores. Luiz Fernando Bomfim e Ari Déloio Cavedon Planejamento cartográfico: Euvaldo Carvalhel Britio Edicão: Luis Alfredo Bloutinho de Costa e Mário Cavaldo Presidei

Pontos Turísticos pada Diamantina - BA VIII - PÉ DA GACHOEIRA DA PUMAÇA / TOPO DA CACHOEIRA DA PUMAÇA IX - LENÇÓIS - CACHOEIRA DO SOSSÉGO X - ANDARAÍ - PATY - GUINÉ XI - CAPÃO - PATY XII - PATY - CACHOEIRÃO XIII - MUCLIGÉ - PATY **Trilhas** XIV - MUCUGÉ - IGATU - ANDARAÍ I - LENÇÓIS - MORRO DO PAI INÁCIO ě H - LENCÓIS - CAPÃO (CAETÉ - ACU) HI - CAPÃO - TOPO DA CACHOEIRA DA FUMAÇA IV - MORRO DO PAI INÁCIO - MORRÃO (MONTE TABOR) V - LENCÓIS'- ANDARAÍ VI - LENÇÓIS - RIBEIRÃO DO MEIO VII - LENÇÓIS - PÉ DA CACHOEIRA DA FUNAÇA LEGENDA Ponto turistico Tritha CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS Terrano elagadiço Vis ou Fazanda Estrada pavimentada Limite do parque Rede de drenegem. Curve de nivel 10km 1995

Pico do Barbado de Abaíra

município de Abaíra, que está situado no Circuito Turístico do Ouro, com fácil acesso rodoviário, é conhecido como o maior detentor de uma das cachaças de alta qualidade do País, se sobressai, também, por ter em seu território umaydas maiores atrações turísticas da região, o Pico do Barbado, que é o ponto culminante do Nordeste, para o qual converge uma demanda de turistas e visitantes para aquela

localidade e possui 2.033 metros de altura. É fantástico, sendo, sem sombras de dúvidas, uma das belezas mais significativas da Bahia e do Nordeste.

Lá, ainda se pode ver muitos engenhos seculares, feitos de madeiras e movidos a tração animal. Os alambiques são a mola mestre de impulsionamento da produção econômica do município, onde se destaca a alta qualidade do produto. Hoje, existe uma cooperativa, que está incrementando a cachaça, en-

garrafando e exportando, conduzindo assim, o nome do município para além das fronteiras.

Outro ponto determinante que consolida Abaíra como um dos lugares que está incrementando o turismo na Chapada é, com certeza, o Sítio Histórico de Catolés, neste local foi onde tudo corneçou por volta do início do século XVIII, um lugar incrivelmente bonito. O sítio, local de passagem da Estrada Real, ligava Jacobina a Rio de Contas, no ano de



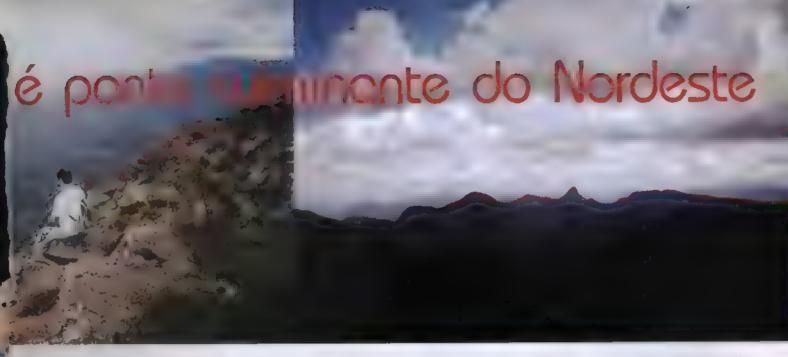
Tradicional engenho para moer a ca

1724, quando foi construída tendo à frente o sertanista Pedro Barbosa Leal, que foi incumbido de abrir o caminho e realizar a obra.

Mas a beleza turística . de Abaíra não pára por aí. Essa cidade tem, a além do Pico do Barbado, o Rio de Água Suja, com seu cascalho aurífero, que tanto foi cobicado pelos bandeirantes e aventureiros que, na época, infestaram essa região em busca do ouro. Ao longo da margem desse rio foram edificadas algumas propriedades no tempo dos primeiros exploradores. Por isso, convém ressaltar uma fazenda antiquís-



Cachoeira da Michelana, em Ouro Verde





sima, onde se encontra um casarão em bom estado de conservação e. contígua a este, a senza-

la dos escravos. Fatores esses decisivos para colocar Abaíra entre as cidades históricas da Chapada Diamantina.

Abaíra possui dois importantes rios o de Contas e o Água Suja, além de possuir cachoeiras belíssimas como a da Sambambaia e do Pinga-Pinga, da Michelana no distrito de Ouro Verde, o rio subterrâneo Zuleigo, as serras de Catolés de Cima e do Guarda-mor.

É bom lembrar que Abaíra tem no São Pedro a sua principal festa, realizado com muita propriedade, com todo estilo e autenticidade, onde a cidade fica superlotada devido as muitas atrações que são apresentadas. O São Pedro deste ano foi nota 10. Turistas, visitantes e nativos

Outro evento que chama atenção e atrai muitos turistas é visitantes, além dos nativos, é o Festival



Preparo da cachaça de forma artesanal

souberam curtir a festa com muita legitimidade.

Outra festa típica do sertão baiano é à da padroeira Nossa Senhora da Saúde que ocorre, na sede, anualmente, no dia 2 de fevereiro, e a comunidade participa com fervor das festividades. Além dessa, existem as festas das padroeiras de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Catolés, realizada em 8 de setembro, e a de Nossa Senhora do Rosário, que acontece sempre no segundo domingo do mês de janeiro, sem esquecer também as que ocorrem nos povoados de Ouro Verde, Tromba, Curralinho e Catolés de Cima.

da Cachaca, que se realiza de do s em dois anos. no mês de setembro. Durante o festival, que possui uma programação especialíssima, se reúnem pessoas de todo o Estado da Bahia e de alguns Estados da Federação, para prestigiar este tão importante acontecimento.



Vista aérea da cidade de Abaira





"Livramento é de Nossa Senhora"

O município de Livramento foi criado por força de Carta Régia em 1723, com a denominação de Vila de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas, passando depois para a invocação de Nossa Senhora de Livramento da Vila Velha, mas tarde, porém, em 1923, recebeu o nome de Livramento, posteriormente mudado para Livramento do Brumado e, atualmente, é simplesmente Livramento de Nossa Senhora.

Hoje, Livramento tem-se evidenciado na agricultura com as plantações irrigadas, principalmente com o cultivo da manga que tem si-



Cachoeira do Rio Brumado, belo espetáculo da natureza

do produzida em larga escala com destino certo para o consumo no mercado externo. Contudo, Livramento, além de ter, uma rica história que lembra os primórdios da extração aurífera no sul da Chapada Diamantina, passou a ser assim a porta de entrada para os garimpos auríferos. Também há um potencial turístico que não pode ser despre-



Casarão na Praça da Bandeira, construído em meados do século XIX que pertenceu ao Pe. Tibério Severino Rio de Contas

Foto Dantas

zado como a própria cachoeira do Rio Brurnado, que se a vista de longe quando suas águas se precipitam em direção ao vale onde hoje está a cidade de Livramento. Esta visão, é sem dúvida alguma, o cartão-postal da cidade.

Outra beleza, que não pode deixar de ser citada, é a Lagoa da Canabrava, no distrito do mesmo nome, onde existe também uma secular igreja dedicada a São Goncalo, que por suas características tipológicas parece se tratar de um monumento do início do século XIX. Não podendo esquecer, no entanto, o sítio histórico São Timóteo.

Uma atração à parte de Livramento são as construções coloni-



Capela de São Gonçalo, em Canabrava do Gonçalo

ais. especialmente localizados na Praça da Bandeira. com seus casarões térreos ou assobradados como o atual prédio da prefeitura, que foi construído no período de 1860 a 1870 por dona Antônia Francisca de



Mangas para exportação

Jesus Castro e irmãs. Este é um belo exemplo de arquitetura colonial que impressiona, sobretudo, pela sua volumetria.

Das muitas festividades não podemos esquecer a principal que é realizada em 15 de agosto em louvor a Nossa Senhora do Livramento e o culto a São Gonçalo, em Canabrava, que atrai milhares de peregrinos a esta localidade, no dia 28 de janeiro, a cerca de 200 anos.

Artesanato rico e variado

arece que a magia da Chapada Diamantina traz inspiração para artistas, poetas, trovadores.e. principalmente, para os artesãos que são homens às vezes rudes. ou com pouca escolaridade, no entanto, por intermédio dessas mãos sertaneias produzem obras de arte singulares. É comum encontrá-los em qualquer povoado ou vilarejo, trabalhando a sua arte com afinco e dedicacão, muitas vezes, interpretando de maneira sábia a cultura popular.

O artesanato, produzido na Chapada, é variadíssimo, podendo ser encontrado artefatos trabalha-



Variadíssimo artesanato produzido em Utinga

Foto: Renato Luís Bandeira

Sela em couro, Jussiape dos em cerâmica, borracha, couro, entalhe em pedra de ardósia, mine-



Óleo sobre tela, Rio de Contas ral, em madeira rústica, como móveis e obras decorativas, em madeira



de jacarandá em formas de miniaturas, vitrais, areia em garrafas decorativas, casca de coco, e em palha, que vem sendo usada desde os tempos dos índios, da mesma forma rudimentar, produzindo esteiras, sacolas, chapéus etc.

Em Jussiape, por exemplo, a arte em trabalhar a palha e o couro é uma demonstração clara da habilidade e da sensibilidade das mãos sertanejas, podendo ser citada ainda a cerâmica em Seabra, palha e a cerâmica em Palmeiras, em Rio de Contas e também em Utinga.

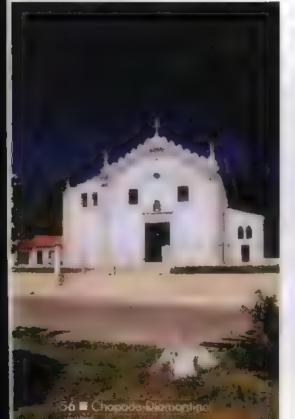


Barro e palha trabalhados com arte, em Palmeiras



Vista panorâmica da cidade de Piata destacando-se ao f

uem quiser conhecer os Alpes, necessariamente não terá que ir para a Suíça poderá viajar para Piatã, na Chapada Diamantina, e aventurar-se pelas altíssimas serras que existem no lugar. A única diferença é que não há gelo no cume das montanhas.



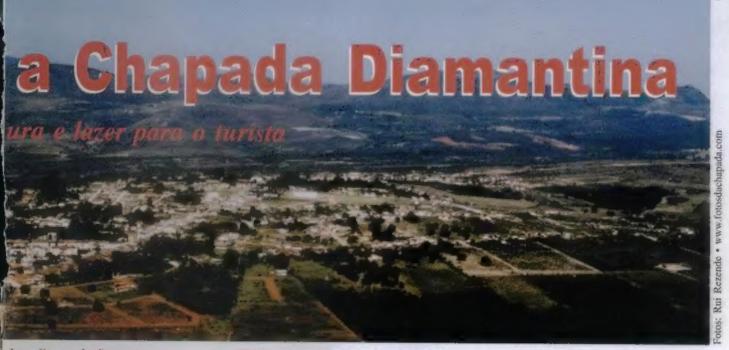
A cidade de Piatã é a sede municipal mais alta do Norte e Nordeste do País. Está assentada a 1268 metros de altitude, e fica quase ilhada, cercada de serras por todos os lados com cotas altimétricas que podem passar dos 1800 metros, como na Serra do Gentio, conhecida por Morro dos Três Morros.

A bucólica cidade de Piatã, formada nos primórdios do século XVIII, abriga um conjunto de casarios coloniais singular, aliada a uma arquitetura religiosa significativa, onde estão preservadas imagens barrocas de alto valor histórico.

De um lado da cidade visualiza-se a Serra da Tromba que se impõem majestosamente com seus 1690 metros, no bico da serra, de onde nasce milagrosamente um olho d'água do Rio de Contas. Do outro lado da cidade, agiganta-se a Serra do







do a Serra do Santana, com quase 1700 metros de altitude.



Santana com 1669 metros, onde tem um caminho para peregrinação na Semana Santa até o alto da montanha. Lá existe uma igrejinha e um cruzeiro, quando o turista poderá agradecer a Deus pela deslumbrante paisagem que a natureza reservou a esse afortunado.

No inverno a temperatura varia de 2 a 17 graus centígrados, no entanto as festividades juninas esquentam o clima e a cidade à noite fica literalmente cheia de turistas de todos os lugares do Brasil, que se divertem a valer em volta das fogueiras degustando a comida e bebida típica da região.

Durante o dia há dezenas de roteiros turísticos, dentre os principais destacamos: Conhecer as pinturas rupestres, as cachoeiras do Cochó, do Patrício, e da Passagem Nova. Os poços do Cochó, da Areia, da Capivara e, ainda, os turistas, poderão realizar caminhadas por trilhas dos antigos garimpos nas serras, observando com atenção a fauna e a flora notadamente as orquídeas e as bromélias que brotam surpreendentemente em todos os locais.



Miguel Calmon e o Parque Sete Passagens

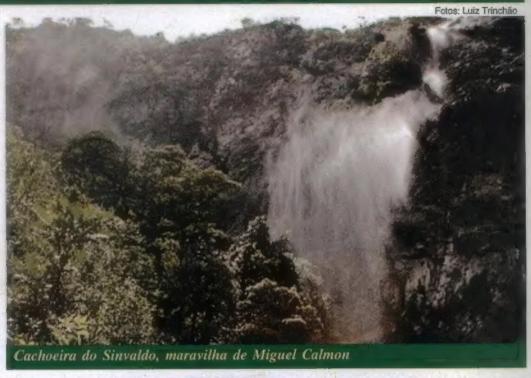
Miguel Calmon surgiu da rica cultura indígena da tribo dos Palaiás, que nos documentos antigos eram conhecidos por Palaiazes. Suas terras ricas e férteis foram desbravadas por famílias de origem francesa e portuguesa, natos proprietário da lendária fazenda "Canabrava" que a olhos vistos progrediu e cresceu chegando a distrito, vila e cidade de Miguel Calmon.

O município de Miguel Calmon está incluído no Circuito Turístico Chapada Norte conta hoje com o a-



poio e incentivo do prefeito José Ricardo Leal Requião (Caca), que vê no turismo a indústria de geração de empregos e renda do novo milênio, uma vez que Miguel Calmon está cercada entre morros e serras significativas, onde há diversas cachoeiras sendo o destaque a do Sinvaldo que despenca de uma altura de 168 metros, proporcionando um belo espetáculo da natureza.

As festas tradicionais do município servem de base para o turismo local, dentre muitas destacam-se as corridas de argolinhas; vaquejadas, cavalgadas, bumba-meu-boi, os sambas-de-roda, reisado, cantores e poetas. Assim é Miguel



Calmon, alegre e sempre em festas, inclusive as religiosas que têm um brilho todo especial como a dos padroeiros Nossa Senhora da Conceição, Tapiranga, a de São Sebastião, a de Itapura, São Roque e a de São João, esta, aliás, feita com muita autenticidade e com todo o direito para um grande arrasta-pé legal.

Para o visitante e o turista de uma forma geral que queira passear ou se divertir, Miguel Calmon ainda tem o aniversário da cidade que é comemorado com muitos atrativos, a exemplo da Feirartcultura. Pode também o visitante se deleitar com belo Casarão do Arroz, a



Lagoa do Braço Mindinho com jacarés e patos, o Poço Azul, os Caldeirões das Cabaceiras, o Ranchão Clube, o Pantanal, as Pinturas Rupestres de Itapura e, atualmente, o novo Parque Estadual das Sete Passagens, criado nesta administração em parceria com o governo do estado da Bahia que, sem dúvida alguma, será em breve um dos principais atrativos do município devido a sua biodiversidade com uma fauna surpreendente e uma flora riquissima onde são encontradas imensa variedade de orquideas e bromélias que se encarregam de colorir o verde da mata.

Por tudo isso e muito mais, a cidade de Miguel Calmon está pronta para o investimento na área da hotelaria e, consequentemente, está fadada a entrar definitivamente no roteiro turístico do estado da Bahia.



Praça Severo Costa, restaurante e sala de música como apoios

PORTAL DO SOL

POUSADA - RESTAURANTE - LANCHONETE

Apartamentos com ar • Ventilador de teto Frigobar, TV e telefone • Estacionamento fechado





RESERVAS: (75) 251-5151 • 251-0923

BR 242 - Km 90 - nº 371 - Itaberaba-Bahia



Rua Alagoinhas, 362 - Rio Vermelho Tel.: 71-335 1167 - Salvador-Ba e-mail: phfotolito@uol.com.br Qualidade em Pré-Impressão

EXPEDIENTE

Produção

Angel Editora

Tel.: (71) 334-1037

Editor

Renato Luís Bandeira (DRT 2083-BA)

Texto

Fátima Cardoso (DRT 409-PB)

Diretora Comercial

Angélica Rosa Bandeira

Editoração

Alfredo Silva (9917-5723)

CIDADES TURÍSTICAS DA CHAPADA DIAMANTINA

B ABAIRA

Prefeito: Edval Luz Silva

ANDARA!

Prefeito: Eraldo Duque Pinto

BONINAL

Prefeito: Ezequiel Oliveira S. Paiva

BONITO

Prefeito: Edivane José de Souza

Prefeito: Maurilo José R. Sobrinho ■ IBICOARA

Prefeito: Arnaldo Silva Pires

I IRAQUARA

Prefeito: Walterson Ribeiro Coutinho

I ITARFRARA

Prefeito: Jadiel Almeida Mascarenhas

Prefeito: Jorge Luiz de Oliveiro Estrela

JUSSIAPE

Prefeito: Adailton Luz Sobrinho

■ LENCOIS

Prefeito: Emmanoel Calmon Maciel

■ LIVRAMENTO

Prefeito: Émeson José O. Pimentel Leal

MIGUEL CALMON

Prefeito: José Ricardo Leal Reguião

■ MUCUGÊ

Prefeita: Ana Olímpia H. Medrado

■ PALMEIRAS

Prefeito: Carlos Alberto da Silva Lopes

PIATA

Prefeito: Jaime de Oliveira Rosa

PIRITIBA

Prefeito: Orlando Carneiro Lima

RIO DE CONTAS

Prefeito: Pedro da Rocha Reis Filho

RUY BARBOSA

Prefeito: Valdenor Brandão Leal

■ SEABRA

Prefeito: Dalvio Pina Leite

UTINGA

Prefeito: Luiz Alberto Silva Muniz

■ WAGNER

Prefeito: Evangivaldo Evangelista Matos

ANO NOVO, NOVA MARCA



O Centro de Recursos Ambientais – CRA, após ter superado a marca utilizada ao longo dos seus 20 anos de existência, inicia o ano de 2004 com uma nova identidade visual, criada pelo artista plástico Chico Liberato, que assim definiu o seu trabalho:

"A nova marca do CRA tem como mensagem essencial suas três funções básicas: a avaliação da qualidade ambiental, o licenciamento e a fiscalização, representadas pelos três círculos. Simbolicamente sua expressão, na cor azul intercalada pelo verde, destacada por uma faixa sinuosa, configura:

Círculos azuis: o céu, o ar - Oxigênio. Círculo verde: a mata - Natureza. Faixa sinuosa azul: água - Fonte da vida.

As letras que formam a sigla CRA estão ligadas entre si cada uma ocupando o espaço de cada círculo representando a interatividade das ações. O simbolismo formal adotado corresponde a conceitos de comunicação contemporâneos nessa linguagem de expressão que é a marca-símbolo de uma instituição, salientando os aspectos perceptivos de conteúdos essenciais que identificam as atividades do CRA."

(Chico Liberato, 01 de janeiro de 2004)